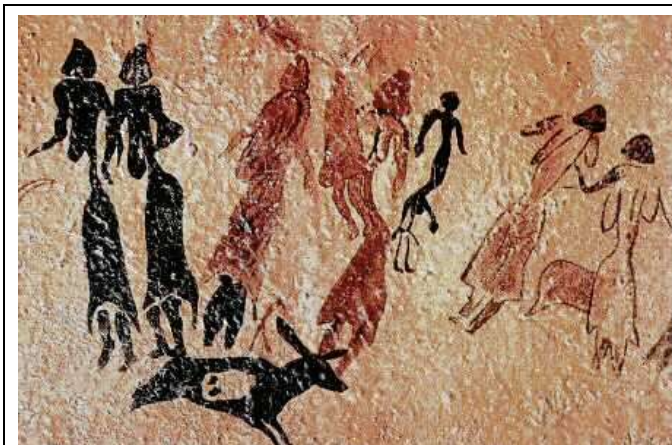


ORIGENS DA MÚSICA e MÚSICA PRIMITIVA

Ao contrário da pintura e da escultura primitivas, que podem ser estudadas a partir de dados concretos, nada da música realmente primitiva chegou até nós. Nenhum canto, pouquíssimos instrumentos, nada onde se basear. A arte rupestre encontrada em cavernas dá uma vaga idéia desse desenvolvimento ao apresentar figuras que parecem cantar, dançar ou tocar instrumentos. Fragmentos do que parecem ser instrumentos musicais oferecem novas pistas para completar esse cenário. No entanto, toda a cronologia do desenvolvimento musical não pode ser definida com precisão. É impossível, por exemplo, precisar se a música vocal surgiu antes ou depois das batidas com bastões ou percussões corporais. Mas podemos especular, a partir dos desenvolvimentos cognitivos ou da habilidade de manipular materiais, sobre algumas das possíveis evoluções na música.

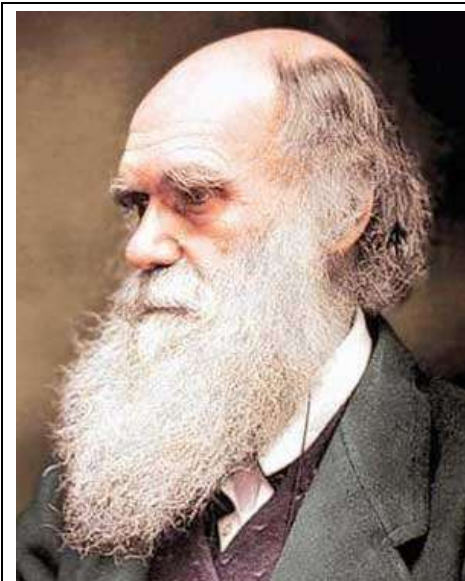
Uma base muito usada para tal tipo de pesquisa é a observação de alguns povos primitivos que ainda habitam (ou habitavam, até a algumas décadas atrás) a Terra. Esse procedimento às vezes chegou a resultados completamente equivocados, porque esses povos ditos "primitivos" podem não ter chegado a um estágio de progresso tão grande como o nosso, mas têm atrás de si um passado que remonta a um período tão longínquo quanto o da nossa civilização. Ou seja, esses povos, por mais atrasados que sejam, nunca chegam a ser propriamente "primitivos" como o eram nossos antepassados. Além disso, entre esses povos há níveis de gradação em termos de desenvolvimento, níveis que foram muitas vezes ignorados durante pesquisas e que levaram a resultados esdrúxulos.



Dança de mulheres em torno de um homem nu, desenho pré-histórico do interior de caverna na Espanha (Gokul)

Geralmente se considera a origem das artes como comum a todos os gêneros, e associações entre pinturas, poesia e música também são por isso consideradas úteis para a elaboração de teorias a respeito. Surgiram nos últimos duzentos anos (quando o interesse pelo tema se formou) várias teorias sobre a origem da música, a maioria desprovida de validade ou desmentida posteriormente pelos fatos. DARWIN defendeu a idéia de que a arte seria derivada de uma noção primitiva de beleza semelhante à **ornamentação sexual** nos animais. Assim como a fêmea escolhe o macho de cauda mais desenvolvida, ou que voa melhor, ou de porte mais vistoso, também a beleza serviria de início para atrair a atenção do sexo oposto, e depois, por um processo de associação afetiva, se refletiria em outros níveis. Mas essa teoria pode ser facilmente refutada. Para começar, os animais não têm essa noção de gosto atribuída a eles. A escolha é muito menos baseada em beleza do que em outros fatores, como força, status dentro do grupo etc. No lado da arte primitiva propriamente dita, ela quase não usa como tema o amor, ou o sexo. Quase todo o interesse artístico primitivo é concentrado para a guerra ou a religião, não para o amor.

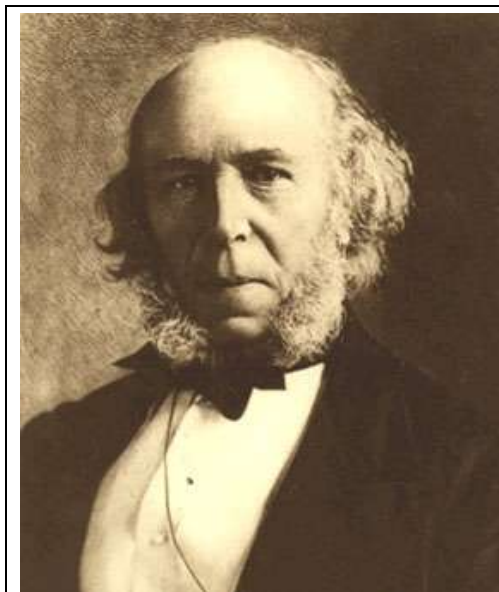
Outra hipótese descartada, de autoria de BÉUCHER, foi a de que a música teria como função a criação de um ritmo comum para as **atividades de trabalho**. O trabalho em conjunto, seguido num ritmo ordenado, renderia mais e seria mais prazeroso. Com o tempo a noção de ritmo se desprenderia do trabalho e acabaria por formar a poesia, a música e a dança. O que é considerado a maior falha desta teoria é o fato de só explicar a origem das artes "fonéticas", por assim dizer, deixando em aberto a origem de artes como a pintura. Geralmente é tomada como ponto de partida a aceção de que as várias artes se originaram de uma mesma necessidade estética. As várias teorias tentam achar qual seria este ponto; essa teoria em especial não consegue chegar a este fim. Além disso, a maioria dos cantos de trabalho encontrados em povos primitivos é ligada a atividades que não têm ritmo marcado, como a tecelagem. Finalmente, a aceção de que no princípio o ritmo por si só seria o principal elemento da música primitiva vai contra o que é visto nas idéias estéticas primitivas, que colocam a melodia como peça chave.



Charles Darwin

Há hoje em dia duas teorias de origem da música que são aceitas como provavelmente corretas. Uma foi inicialmente defendida pelo sociólogo e filósofo SPENCER e reinterpretada pelas pesquisas de MORGAN, e considera a música como advinda do desenvolvimento da **linguagem verbal**. Nos estágios mais primitivos do homem, a linguagem não passava do comumente usado por animais comuns, com grunhidos e uivos, mais que suficiente para a comunicação necessária entre os indivíduos nesse estágio. MARX afirma que, a partir do momento em que o homem começa a criar ferramentas e a dominar o meio, torna-se necessário transmitir o conhecimento que permite essa dominação. Ou seja, a linguagem animal comum passa a não ter a mesma eficiência, e torna-se necessário criar uma nova forma de comunicação. Assim surge a fala, que em seus estágios iniciais teria ainda muito do tipo de linguagem anterior, muito mais ligado à forma como são articulados os sons do que à própria articulação. Ou seja, ainda funcionava muito "na base do grito". A música teria se criado na passagem desse tipo de linguagem para a fala, quando alguns tipos de articulação tivessem sido deixados de lado. Seria assim um legado da linguagem anterior à fala; a primeira forma de música seria o uivo.

De acordo com isso, a música seria em essência um fenômeno social, comunicativo; teria assim de ter uma função dentro do grupo. Essa função será exercida no uso da música como **prática mágica**. A magia nesse caso tem um significado diferente da religião, anterior a ela. O homem primitivo não acreditava em seres superiores que controlavam as forças da natureza. Os rituais mágicos eram formas de agir diretamente no meio, sem "intermediários"; eram procedimentos adequados para se chegar a um determinado fim, procedimentos que não tinham nada de incomum. Aqui é interessante citar uma outra teoria da origem da linguagem, de autoria de PIERRE JANET. A fala teria nascido a partir da possibilidade do mando, da existência do chefe que ordena e do grupo que cumpre o que for mandado, que estaria na origem da separação de classes. Se tal hipótese for verdadeira a fala já teria nascido assim com um grande poder mágico, uma vez que ela precisa ser só emitida para que uma série de coisas aconteçam. Assim, a linguagem seria em essência algo mágico, bem como a música.



Herbert Spencer

A outra teoria vem dos preceitos afirmados por WALLASCHEK, e é defendida por LALO. Ela sustentava que o homem teria instintos estéticos naturais, advindos do **prazer lúdico**. Ou seja, a beleza serviu antes de tudo para brincar. Esse elemento lúdico estaria presente até nos mamíferos mais inferiores, e seria parte do caráter animal. A **arte como jogo** teria começado por acaso, com a apreciação de formas criadas não-intencionalmente, como marcas de mão sujas de barro na parede ou na argila molhada. Os sons do vento passando por um tubo ou de um tronco oco sendo percutido seriam os equivalentes musicais. A partir daí esses meios foram gradativamente sendo controlados, e, quando num estágio superior, deixaram de ser simples jogos e passaram a ter uma utilidade social prática: a magia. A música teria adquirido poderes mágicos quando tivesse passado de puramente instrumental para também vocal; já foram citados a magia inerente ao surgimento da fala.

Seja como for, as duas hipóteses concordam que a música só teria passado a ter valor social a partir do momento em que tivesse importância como **procedimento mágico**. A magia tinha como impulso inicial a idéia de criação imitativa, permitida pela arte; o ato de pintar um búfalo nos tornava donos do búfalo, dançar a guerra significava vencê-la etc. A música no ritual podia estar associada com a dança, uma arte mágica por excelência, ou com a fala, na transmissão dos mitos e histórias que formavam o ideário do grupo. Essa é a primeira associação da música com princípios éticos, uma vez que esses mitos tinham entre outros propósitos o de ensinar a todos o comportamento social mais apropriado. Com a passagem do estado selvagem para o de barbárie, nasce o sentimento religioso. A ligação da música com a magia passa a ser então a da música com a religião.

Finalmente, ao atingir o **estágio civilizado** a música passa a ser encarada como **entretenimento**, ou seja, para ser a priori ouvida, não criada. Essa função de entretenimento estaria ligada à consolidação do sistema de classes (esse entretenimento era o entretenimento da aristocracia da Antiguidade); paralelo a ela está o uso da música e das artes em geral como veículos de propaganda e de dominação cultural das classes dominantes sobre as classes dominadas. Uma terceira consequência importante do aparecimento de classes sociais seria o surgimento de culturas diferentes para cada classe, distintas; é aí então que ocorre a separação entre música popular e a música "erudita", das classes dominantes.

REFERÊNCIAS

SCHINEIDER, Marius. "Primitive music". In *The new Oxford History of music, vol. I*. Oxford Music Press, Oxford, 1979.

SCHURMANN, Ernst. *A música como linguagem - uma abordagem histórica*. Editora Brasiliense, São Paulo, 1989.

Wikipedia (<http://www.wikipedia.org>)